

Curitiba, 13 de Abril de 2026

Discurso de Inauguração

Exposição História da Educação Marista e do Ensino Congreganista

Boa noite a todos e todas! Estimados Irmãos, leigas, leigos e demais convidados. Sejam bem-vindos!

Quero saudar as autoridades aqui já mencionadas e expressar a felicidade de nos reunirmos para celebrar a conclusão da segunda exposição permanente do Memorial Marista.

O Memorial foi inaugurado em 2017 para celebrar o bicentenário do Instituto, nasceu como um espaço de gratidão aos Irmãos e leigos(as) dedicados à missão Marista. Nove anos depois, com esta nova exposição permanente, reafirmamos essa gratidão a todos que nos precederam: Irmãos, leigos, colaboradores e estudantes.

Com a missão de difundir o Patrimônio Histórico, Cultural e Espiritual, o Memorial fortalece, com essa exposição, um espaço formativo de imersão na história, no carisma e na tradição educativa cristã e Marista.

De acordo com o antropólogo francês Joël Candau (2016, p.16), "se identidade, memória e patrimônio são as três palavras-chave da consciência contemporânea – poderíamos, aliás, reduzir a duas se admitimos que o patrimônio é uma dimensão da memória-, é a memória, podemos afirmar, que vem fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletiva: assim, restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade." Sendo assim, a memória coopera para fortalecer a identidade. Ao salvaguardar as memórias educativas, restituímos, portanto, aspectos da nossa identidade Marista — pois sem



documentação não há memória, e sem memória, pessoas e instituições correm o risco de perder sua história e sua busca identitária.

Esta exposição reafirma a importância da documentação histórico-educativa para preservar o legado, o carisma e a missão Marista. Por essa razão, agradecemos imensamente aos colégios Glória (Claudia Paschoalin), Paranaense (Flávio Sandi) e Santa Maria (Ir. Ronaldo e a ex-diretora Antoniella Cavassin). Muito obrigado por terem salvaguardado acervos importantes e compartilhá-los conosco, possibilitando a constituição desta exposição.

Este projeto integra o planejamento estrutural do Memorial: iniciado em 2017 com a expografia do bicentenário, seguido pelo espaço das juventudes em 2019 (kombi), e agora ampliado com este novo espaço dedicado à História da Educação.

Desde 2023, provocados pelo Ir. Benê, então provincial, iniciamos esse projeto acreditando na sua relevância para o Instituto e para a sociedade.

A exposição nasce do desejo de preservar e compartilhar uma tradição pedagógica que atravessa séculos. Apresenta uma trajetória que tem início no século XIV, com a *devotio moderna* — corrente pedagógica centrada na evangelização e na instrução de crianças e jovens —, da qual nasceu a vasta tradição do ensino congreganista, que influenciou profundamente os métodos educacionais do Estado laico. É nessa tradição que se inserem o Pe. Marcelino Champagnat e os Irmãos Maristas.

Nesse sentido, a exposição percorre os anos de 1800 a 2025, apresentando a história da educação na França e no Brasil. É interativa e sua expografia foi constituída de **conteúdos digitais**, o que permite a utilização de várias camadas; e a **Cultura Material Escolar**, composta por carteiras, cadernos, instrumentos de ensino, fotografias, impressos — objetos que não são apenas peças de museu, mas vestígios vivos de memórias coletivas e individuais, objetos esses que permitem



compreender: modelos pedagógicos, métodos de ensino, arquitetura escolar, formação de professores, história do livro didático, currículo... entre outros temas que perpassam a escola e a educação.

Ao longo dos anos, a aquisição de determinados objetos de ensino, nos revela também a preocupação das escolas maristas em se manterem atualizadas e modernas para a sociedade, por isso reconhecemos o seu vanguardismo e a capacidade de se adaptarem às diferentes culturas. Uma congregação de religiosos-professores que se propôs dialogar com o mundo moderno e produzir ciência.

Acreditamos que a trajetória educativa Marista tem muito a dizer sobre a educação francesa e brasileira, confessional e não confessional. Por isso, a proposta é de que diferentes instituições, religiosas ou não, redes de educação pública ou privada possam se reconhecer nessa exposição. Isso se evidencia também na diversidade de públicos que o Memorial já tem recebido, indicando a amplitude de diálogo que a história da educação é capaz de promover.

Esta exposição foi construída com a consciência de que a escola é feita de coletividades, multiculturalidade e de histórias da educação. Por isso, podemos falar de histórias da educação Marista.

É sobre essas histórias - as mudanças e permanências -, que desejamos dialogar na exposição que hoje inauguramos. As memórias, recordações e afetos dos sujeitos são parte constituinte dessa trajetória e seguirão, a cada visita guiada, evocadas em suas ressignificações.

Além de ser um espaço formativo e investigativo para os Maristas de Champagnat, particularmente aos professores e educadores, acreditamos que o tema da educação pode incentivar novas interlocuções com diferentes instituições, sobretudo aquelas que se dedicam com o cuidado da memória educativa e a investigação histórica. Igualmente, desejamos estabelecer parcerias



com o público discente e docente de graduação e pós-graduação de instituições de Ensino Superior, no que diz respeito ao desenvolvimento de formações e pesquisas em História e História da Educação.

Por fim, nosso agradecimento particular à **Província Marista Brasil Centro-Sul** pelo apoio incondicional, por acreditar na relevância da memória educativa: ao Provincial Ir. Vanderlei Siqueira e seu Conselho. Muito obrigado pelo apoio constante às iniciativas voltadas ao patrimônio.

À José Leão, Diretor Executivo e ao Ir. Carlos Henrique Oliveira, Diretor de Gestão, Pessoas e Operações, gratidão por todo suporte, liderança e apreço pela memória Marista.

Gratidão ao Ir. Anacleto Peruzzo, vice provincial e Diretor da DIMV, assim como a todas as áreas que compõe essa diretoria.

Destacamos e agradecemos o apoio de dois parceiros importantes deste projeto: a FTD Educação, cujo presidente é o Ir. Vanderlei Siqueira; e à Rede Marista Brasil, ao Presidente do Conselho de Administração, Ir. Claudiano Tiecher.

Agradecimento a todos os Irmãos e leigos que somaram com Memorial com solicitude e apreço ao patrimônio, compartilharam suas memórias e contribuíram com a indicação de materiais e até mesmo a doação deles para compor a expografia. Corro o risco do esquecimento, mas gostaria de mencionar algumas pessoas: Ir. Ivo Strobino, Ir. Joaquim, Ir. Benê, Ir. Tercílio, Ir. Carlos W., Ir. Afonso, Ir. Ronaldo, Ir. Darci, Ir. Antonio Estaún, Ir. Juan Moral, Ir. André Lanfrey, Ana Tereza Naspolini, Marcia dos Santos, Bárbara Pimpão, Ricardo Tomasiello, entre outros.

É preciso reconhecer que não seria possível desenvolver um projeto com essas proporções sem o suporte de algumas pessoas e áreas da Organização Religiosa: TI, Comunicação, Serviços, Planejamento e Orçamento. Durante três anos nos auxiliaram com muita presteza. Obrigado!



Por fim, gratidão à equipe do Memorial que trabalhou de maneira direta e incessante no projeto. Cada um(a), soube colocar-se a serviço, compreendeu o valor do trabalho coletivo exigido pelo projeto. Com suas ideias, anseios e habilidades técnicas dedicaram-se incansavelmente à exposição, não sem dificuldades.

De 2023 ao presente momento, a equipe se reconfigurou, pessoas saíram, outras chegaram. Tivemos muitos desafios e, junto com eles, no decorrer do processo, a certeza da satisfação com os aprendizados. Quero mencionar essas pessoas: Ana Karla Maronezi, Dyógenes Philippsen, Jean Alves, Juliana Vermelho, Marco Aurélio Guislandi, Maria Palicz e Vitória Muzza. Vocês foram espetaculares e merecem esse reconhecimento!

Para finalizar de fato, quero expressar gratidão ao Dyógenes Philippsen, que hoje é Diretor da Identidade PUC, por todas as suas contribuições relativas ao patrimônio. Dyógenes iniciou os trabalhos como diretor do Memorial em 2017, e em janeiro de 2025 assumiu outros desafios junto à universidade. Foi durante a sua gestão que iniciamos este projeto, em 2023. Reconhecemos e admiramos todo o trabalho que o Memorial desenvolveu sob sua coordenação e destacamos sua capacidade criativa e inventiva, que muito nos inspirou! Muito obrigado!

Maristas de Champagnat, seguimos em frente, inspirados no legado de São Marcelino, pois acreditamos que o Memorial Marista continuará cumprindo sua função formativa e instigará novos pesquisadores entusiasmados e apaixonados pelo carisma e pela missão.

Muito obrigado!

Adriano Cecatto | Gerente do Memorial Marista